

Disseminação do *wiki* e modulações de resistências

Luíza Uehara de Araújo

O software *Wiki* foi desenvolvido por Ward Cunningham, em 1994, e sua linguagem de programação, usada em combinação com o texto para gerar efeitos de formatação, é mais simples do que o html, portanto, mais fácil para qualquer pessoa aprender os sinais básicos de formatação.¹ O termo wiki não foi escolhido por acaso, vem da expressão havaiana "wiki-wiki", cuja tradução seria rápido, veloz, sem complicações, e é usado por vários websites. A “Wikipédia” é gerenciada pela Wikimedia Foundation, que utiliza o *Wiki* em seus outros 11 projetos².

A “Wikipédia” foi inaugurada, em inglês, em janeiro de 2001. Cinco meses depois, ganhou uma versão na língua portuguesa. O portal foi elaborado por Jimmy Wales após o fracasso da Nupedia, que tinha os mesmos propósitos da “Wikipédia”: ser uma “enciclopédia livre”. No entanto, devido às qualificações exigidas pelos editores e o minucioso processo de revisão dos artigos, a Nupedia não era dinâmica e tornou-se pouco acessada, encerrando-se no final de 2003, com apenas 24 artigos prontos e 74 ainda em revisão.³

Para resolver o impasse, Jimmy Wales desenvolveu uma enciclopédia online utilizando o *Wiki*, um software colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos, sem necessitar que o conteúdo seja previsto.

“A Nupedia era um projeto baseado em controle e comando, o que não era divertido para os voluntários. Quando eu instalei o software *wiki* e foi lançada a ‘Wikipédia’, nós tivemos mais trabalho feito em duas semanas do que havíamos tido em quase dois anos, no sistema antigo. Naquele momento, eu soube que estávamos lidando com algo grande.”⁴

¹ SPYER, Juliano. "Blog e wiki" in *Conectado: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. p.56.

² Esses são: Wikcionário, Wikilivros, Wikimedia Commons, Wikinotícias, Wikiquote, Media Wiki, Wikispecies, Wikisource, Wikimania, Meta-wiki, Wikiversidade.

³ WIKIPÉDIA. “*Nupédia*”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nupedia>. Acesso: 29 jul 2010.

⁴ FOLHA DE SÃO PAULO. “‘A Wikipédia não é mágica, é trabalho duro’, diz fundador”. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/752050-a-wikipedia-nao-e-magica-e-trabalho-duro-diz->

Outros dois renomados sites que o utilizam são o Wikispace (2005), e que hospeda gratuitamente *Wikis*, e o Wikileaks (2007), que publica documentos, fotos e informações confidenciais extraídas de governos ou empresas.⁵

Gilles Deleuze (1992) mostrou que máquinas de informáticas e computadores correspondem a uma sociedade que não é mais a energética, não mais funciona por confinamento e modelos, mas por controle contínuo e comunicação instantânea. Esta sociedade de controle,

“gera velocidade, atravessa territórios, fronteiras e faz seus fluxos se perderem no espaço sideral. [...] Agora, os fluxos se fazem e refazem segundo velocidades, programas, interfaces, protocolos, acrescentados a hierarquias, extensões, posicionamentos. A velocidade [...] nos leva à exclusiva sociedade da comunicação, da participação constante: todos pela sociedade democrática que nos convoca a atuar na política aperfeiçoando a democracia, o mais precioso valor universal, um investimento em programas que vão da contenção à anulação das resistências.”⁶

A “Wikipédia” é constantemente atualizada, tanto na correção de artigos como na criação de novos. Para seu funcionamento a participação dos usuários é indispensável, como destaca Jimmy Wales:

“As mudanças são reproduzidas imediatamente após o usuário salvar seu trabalho. Temos uma página de Recent Changes, que indica as alterações mais recentes e é constantemente monitorada pela comunidade. Todos os usuários são bem rápidos para revisar as mudanças e apontar se existem imprecisões ou não. Qualquer um pode bloquear verbetes ou indicar que um verbete específico não está

fundador. shtml. Acesso: 27 de julho de 2010.

⁵ Wikispace: <http://www.wikispaces.com/> e Wikileaks: <http://www.wikileaks.org/>. Outra experiência com o Wiki é a de Viveiros de Castro, que desde 2005 hospedou um livro que escrevia e que já contava com mais de 600 páginas em um site. Viveiros afirma que assim é possível uma autoria múltipla.

⁶ PASSETTI, Edson. “Vivendo e revirando-se: heterotopias libertárias na sociedade de controle” in Revista *Verve*. Nº 4. São Paulo: Nu-Sol, 2003a. pp.50-1

preciso o bastante. A ‘Wikipédia’ não tem nenhum funcionário contratado que faz este controle.”⁷

A enciclopédia virtual está disponível em 272 línguas. Ao todo são mais de 15 milhões de artigos: em inglês possui 3,3 milhões de artigos e a versão em português, comporta 595.172.⁸ É o quinto site mais visitado no planeta, e conta com mais de 100.000 voluntários

“Há 35 funcionários, distribuídos por Estados Unidos, Europa e Austrália, mas eles não trabalham para manter o conteúdo do site. Trabalham com a parte de software, finanças, cadastros, questões judiciais, comunicação... Eles não lidam diretamente com o conteúdo da “Wikipédia”. As informações da enciclopédia são todas da comunidade de usuários mesmo.”⁹

Os artigos ainda são organizados em portais¹⁰, criados pelos próprios usuários, semelhantes à página principal, e divididos em áreas temáticas, mas nem todos os artigos estão hospedados em um portal. Dentre eles interessa a essa pesquisa, o “Portal da Anarquia” disponível em 10 línguas, que objetiva localizar e identificar todos os artigos referentes à anarquia e expandir suas presenças no “Wikipédia”.¹¹

A capa do “Portal da Anarquia”, em inglês, possui uma definição de anarquia; um artigo destacado aleatoriamente selecionado; eventos que aconteceram em outros anos correspondentes ao mês e ao dia da visita ao portal; notícias anarquistas; uma imagem; listas relacionadas ao anarquismo, como filmes, livros, sites, músicas e

⁷ IDG NOW!. “Entrevista: A “Wikipédia” por seu criador, Jimmy Wales”. Disponível em: http://idgnow.uol.com.br/internet/2006/11/08/idgnoticia.2006-11-07.3039238171/IDGNoticia_view/. Acesso: 27 jul de 2010.

⁸ “WIKIPÉDIA”. ““Wikipédia””. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia>. Acesso: 27 de jul de 2010.

⁹ PORTAL EXAME. ““Wikipédia” é só ponto de partida, diz Wales”. Disponível em: <http://portalexame.abril.com.br/tecnologia/noticias/nunca-achei-wikipedia-seria-hoje-diz-jimmy-wales-570482.html?page=3>. Acesso: 29 jul 2010.

¹⁰ As versões alemã e polonesa da “Wikipédia” foram as primeiras a adotarem os portais, em 2005 a versão inglesa os importa e os primeiros 11 “Wikiportais” foram estabelecido, atualmente existem 583 portais em inglês e 201 em português.

¹¹ “WIKIPÉDIA”. “Portal:Anarquia/Mutirão Anarquista Wikipediano”. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Portal:Anarquia/Mutir%C3%A3o_Anarquista_Wikipediano. Acesso: 30 jul 2010.

editoras; a seleção de uma imagem; categorias de subdivisão da anarquia; um quadro ‘você sabia’ e uma citação de um anarquista. Em português, o Portal é semelhante, com as mesmas sessões, no entanto, apresenta uma diferença: possui o Mutirão Anarquista Wikipediano (M.A.W.), um subprojeto do “Portal da Anarquia” que

"tem por objetivo criar artigos sobre a Anarquia, conceitos de Anarquismo, história do Anarquismo e artigos bibliográficos sobre ativistas e pensadores da Anarquia. Também pode ser considerada uma meta localizar e identificar todos os tópicos existentes relacionados ao Anarquismo e expandir a presença destes tópicos na “Wikipédia”. As ideias expressas aqui estão abertas para constantes re-formulações."¹²

O M.A.W se propõe a separar e categorizar os artigos em 16 categorias que se desdobram em subcategorias; registra os artigos por qualidade, em uma escala de 1 a 5, e por importância, numa escala de 1 a 4; há 9 artigos destacados por sua importância e 18 na categoria de boa qualidade entre os 364 artigos hospedados no portal. Seria a escala compatível com a prática anarquista que propõe dissolução de hierarquias? A escala sendo compatível com a categorização da “Wikipédia” e da democracia, pergunta-se: o volume de informações contidas funciona como captura da prática anarquista como controle de comunicação?

Todavia, a utilização do *Wiki* para construção de artigos referentes ao anarquismo não se dá apenas pela “Wikipédia”. Pelos mesmos procedimentos, antes do “Portal da Anarquia”, em setembro de 2004, foi inaugurada a “Anarcopédia” como “a primeira enciclopédia *Wiki* anarquista”, desenvolvida pelo servo anarquista Milo Rancic¹³.

A “Anarcopédia”, até a visita em 30 de julho de 2010, estava disponibilizada em 31 línguas, contendo a versão na língua inglesa mais artigos (4.747), seguida pela italiana (1.474), a francesa (1.335) e a espanhola (307); a versão em língua portuguesa possuía 134 artigos. Os artigos da “Anarcopédia” possuem links internos, e alguns até

¹² WIKIPÉDIA. “Portal:Anarquia/Mutirão Anarquista Wikipediano/Trabalho”. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Portal:Anarquia/Mutir%C3%A3o_Anarquista_Wikipediano/Trabalho. Acesso: 30 jul 2010.

¹³ ANARCHOPEDIA. “Milos Rancic”. Disponível em: http://eng.anarchopedia.org/Milos_Rancic. Acesso: 28 jul 2010.

mesmo links externos. Entretanto, o portal não é feito apenas de artigos, e comporta uma sessão, *Eventos Atuais*, que divulga os últimos acontecimentos relacionados aos anarquismos. É possível encontrar, principalmente por meio da “Anarcopédia”, outros sites anarquistas, vasculhar a mídia anarquista, e com isso abrindo-se para o que pretende esta pesquisa: mapear as ações dos anarquistas hoje na máquina cibernética e confrontá-la com as expectativas de Faure ao elaborar a “Enciclopédia Anarquista”.

As discussões sobre o funcionamento da “Anarcopédia” são realizadas em Assembleias Gerais que envolvem todas as línguas. Até o momento ocorreram 3 edições, em 2006, arquivadas e aguarda-se o quarto encontro, que ainda não aconteceu (as sugestões para a assembleia foram postadas a partir de julho de 2007, e a última atualização foi em setembro de 2009). Para o próximo encontro haveria as seguintes questões: O que é “Anarcopédia”, e como administrar o anonimato, fundos, questões técnicas, projetos da enciclopédia e proteção?¹⁴

Segundo Passetti (2003), na sociedade de controle todos estão convocados a participar. Não se trata mais de extrair forças produtivas do corpo para diminuir as forças políticas, como sinalizou Foucault em *Vigiar e Punir* (1997), mas de investir em inteligência e velocidade, indissociáveis à comunicação e à participação.

Deleuze afirma que

“a comunicação é a transmissão e a propagação de uma informação. Ora, o que é uma informação? Não é nada complicado, todos o sabem: uma informação é um conjunto de palavras de ordem. Quando nos informam, nos dizem o que julgamos que devemos crer. Em outros termos, informar é fazer circular uma palavra de ordem. As declarações da polícia são chamadas, a justo título, comunicados. [...] Isso é informação, isso é comunicação; à parte essas palavras de transmissão, não existe comunicação. O que equivale a dizer que a informação é exatamente o sistema de controle”.¹⁵

É preciso problematizar o impacto, mobilizador ou não, ao se permanecer conectado e diante da tela participando, voluntariamente, na administração de um site.

¹⁴ “ANARCOPÉDIA”. “Category: General Meetings”. Disponível em: http://meta.anarchopedia.org/Category:General_Meetings. Acesso 30 jul 2010.

¹⁵ DELEUZE, Gilles. “O ato de criação”. *Folha de São Paulo*, Caderno Mais! 27/06/1999. Pp. 5.

Esses termos correspondem a uma série de controle, de comunicação instantânea, que faz atuar no aperfeiçoando a democracia¹⁶, em que busca-se atingir o artigo mais preciso segundo os preceitos das enciclopédias ao mesmo tempo em que não há limitações para a expansão do seu conteúdo¹⁷.

A “Wikipédia”, em busca da melhor gestão do site, permite a qualquer pessoa criar novos artigos ou editá-los. Estudos recentes sobre Enciclopédia Virtual expõem sua capacidade de aprendizagem individual, e diríamos de modo semelhante ao livro, mas a partir do conhecimento coletivo investido na construção de um artigo¹⁸; outros estudos dedicam-se à estatística do crescimento de acessos e edições nos artigos, para assim favorecer a melhoria dos artigos e o cumprimento dos objetivos da “Wikipédia”¹⁹.

O “Portal da Anarquia” edita seus artigos segundo as regras da “Wikipédia”. Uma pessoa não precisa necessariamente estar cadastrada na “Wikipédia” para fazer uma modificação, mas, ela será localizada e identificada por meio do endereço IP do seu computador. Um artigo publicado deve corresponder aos 5 princípios fundadores da “Wikipédia”: enciclopedismo — não conter informação desqualificada sobre o assunto, nem expressar opiniões, mas ser geral e rigoroso nas informações ; aderir à neutralidade do ponto de vista; aceitar a licença livre, pois qualquer artigo pode ser modificado²⁰; compartilhar a convivência comunitária de forma "civilizada"; aceitar a liberalidade nas regras não fixas, mas seguindo os princípios.²¹

¹⁶ PASSETTI, Edson. “Vivendo e revirando-se: heterotopias libertárias na sociedade de controle” in Revista *Verve*. Nº4. São Paulo: Nu-Sol, 2003a. pp. 32-55.

¹⁷ GREGIANIN, Leonardo e PINHEIRO, Eduardo. *Wikipédia: a encyclopedia livre e gratuita da internet*. São Paulo: Novatec, 2010.

¹⁸ MOSKALIUK, Johannes. *Learning and Knowledge Building with Wikis: The Impact of Incongruity between People's Knowledge and a Wiki's Information*. Disponível em: http://blog.moskaliuk.com/wp-content/uploads/2008/08/moskaliuk_et_al_wikisym2008.pdf. e CRESS, U., KIMMERLE, J., *A systemic and cognitive view on collaborative knowledge building with wikis*. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/g5097391p56gk040/fulltext.pdf>.

¹⁹ SOTO, José F. O. *Wikipedia: a quantitative analysis*. Madri: Tese de doutorado, Universidad Rey Juan Carlos, 2009.

²⁰ O conteúdo da “Wikipédia” desde 2009 está sob licença da Creative Commons Attribution-ShareAlike (CC-by-SA) 3.0, uma licença que autoriza qualquer um a criar, copiar, modificar e distribuir o conteúdo dos artigos, mas sem deixar de creditar os autores originais. (“WIKIPÉDIA”. *Licença Creative Commons*). Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Licen%C3%A7as_Creative_Commons. Acesso 26 jul 2010.)

²¹ WIKIPÉDIA. *“Wikipédia: Cinco Pilares”*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Cinco_pilares. Acesso 27 jul 2010.

Diante disto, destacam-se os princípios de “neutralidade”, “fatos corretos”, “consenso” e “comunidade”, pois em uma sociedade que realiza a convocação e a aderir,

“reforça na pessoa a internalização da exigência de atuar de forma diplomática. É preciso saber relativizar, contemplar e não ferir direitos, exercitar-se democraticamente, sabendo, antes de mais nada, negociar. [...] Estamos na sociedade em que abundam direitos, as convocações a participar, os diálogos, enfim, os pluralismos”.²²

Para participar da “Anarcopédia” e do “Portal da Anarquia”, como vimos, não se abre mão das regras e estas passam por variações. Se na “Wikipédia” esse acesso só é liberado após 45 dias de cadastro com mais de 100 contribuições, na “Anarcopédia” é possível bloquear IPs e usuários que tenham praticado atos considerados como vandalismo e sabotagem.²³ Sabotagem e vandalismo para a “Wikipédia” são atos prejudiciais ao bom funcionamento do projeto como a postagem de falsas informações, infringindo alguma das regras ou editando uma discussão sobre algum artigo; isto leva ao bloqueio do usuário, podendo a punição ser por um dia ou mesmo exclusão. Participar desta máquina-cibernética supõe estar de acordo com uma enciclopédia com função de armazenamento de conhecimentos consentidos por uma editoria coletiva e impessoal?

O “Portal da Anarquia” e a “Anarcopédia” objetiva sob a perspectiva do inacabado e do inconcluso, na sociedade de controle, realizar e reunir todo o conhecimento, atualizando o enciclopedismo iluminista.

Jimmy Wales considera inconcebível a Enciclopédia Virtual sem regras:

"Novamente, a Wikipedia não é uma anarquia. É um sistema social bastante complexo. Em algumas partes há democracia, em outras, aristocracia ou monarquia... Todos esses elementos estão presentes em uma rede complexa que se criou ao longo dos anos. Quando as

²² PASSETTI, Edson. *Anarquismos e sociedade de controle*. São Paulo, Cortez, 2003b. p. 250 e 253.

²³ Diferente da “Wikipédia”, que possui uma escala de gravidade de vandalismo, o usuário pode ser absolvido de acordo com uma votação entre os próprios usuários. Atos de vandalismo, segundo a “Wikipédia”, são ações que agridem o conteúdo dos artigos, postar algo que confunda o leitor ou criar artigos inválidos. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Pol%C3%ADtica_de_bloqueio)

peças pensam na Wikipédia, elas imaginam 10 milhões de peças fazendo a mesma coisa, elas não veem o que está se passando na comunidade, que é uma estrutura social muito parecida como a gestão de uma cidade. Esse sistema é desenhado para criar conteúdo de qualidade. Toda decisão que fazemos é feita pensando em como essa mudança vai contribuir para a qualidade da enciclopédia."²⁴

Assim, interessa como o “Portal da Anarquia” e a “Anarcopédia” funcionam afirmando-se anarquistas, participando de um site que não dispensa hierarquias, autoridades.

Com a ampliação dos controles e da velocidade, e não se tratando mais de uma relação de posicionamentos e contra-posicionamentos como na sociedade disciplinar²⁵, os anarquistas, imersos na Web 2.0²⁶, por enquanto, não desestabilizam fluxos eletrônicos.

É preciso perguntar-se como os anarquistas agem frente à sociedade de controle e quais usos fazem das novas tecnologias dispostas. Diante da *miragem da inclusão digital*²⁷ é preciso estar atento às ressonâncias das experiências anarquistas e ao que estaria posto para os anarquistas hoje enquanto resistências.

Bibliografia

Livros e artigos:

²⁴ PORTAL EXAME. ““Wikipédia” é só ponto de partida, diz Wales”. Disponível em: <http://portalexame.abril.com.br/tecnologia/noticias/nunca-achei-wikipedia-seria-hoje-diz-jimmy-wales-570482.html?page=1>. Acesso: 29 jul 2010.

²⁵ Passetti e Augusto mostram que se dissolvem resistências para suprimir a relação posicionamentos e contra-posicionamento, quando todos são convocados à participar para decidir o melhor para a escola, a empresa, o partido... Assim, já não se trata mais de um contra-posicionamento, mas de um possível antiposicionamento, distinto de modelos, modulações e cópias. (PASSETTI, Edson e AUGUSTO, Acácio. Op.Cit.)

²⁶ Web 2.0 é um termo criado em 2001 pela empresa de informática estadunidense O’Reilly Media, refere-se ao uso da internet com a proliferação de propagandas e o desenvolvimento de aplicativos que expandem o seu uso, são citados frequentemente como expressões da Web 2.0 os sites Wikipédia, Facebook, e-bay e Google.

²⁷ Tony Hara aponta que já não estaria posto a miragem da alfabetização do povo, como aparece nos escritos de Sérgio Buarque de Holanda, mas uma miragem da inclusão digital, presente na sociedade de controle para possibilitar a participação de todos, que todos estejam incluídos no sistema, porém, cada uma com o seu tipo de acesso. (Cf. HARA, Tony. “Mídia, singularidade e juventude” in Revista *Verve*. Nº 12. São Paulo: Nu-Sol. pp. 254-267.)

ARVON, Henri. "Movimento anarquista" in *História breve do anarquismo*. Tradução de Fernando Borges de Macedo. Lisboa: Verbo, 1966, pp. 103-130.

AUGUSTO, Acácio. "Terrorismo anarquista e a luta contra as prisões". In.: PASSETTI, Edson; OLIVEIRA, Salete (orgs.). *Terrorismos*. São Paulo: Educ, 2006, pp. 139-148.

_____. "Da desobediência como prática política" in Revista *Verve*. V. 08. São Paulo: Nu-Sol, 2005, pp. 307-312.

BRANCO, Guilherme. "Um incômodo: a acomodação" in Revista *Verve*. Nº 06. São Paulo: Nu-Sol, 2004, pp.249-258.

DEGENSZAJN, Andre. *Terrorismos e Terroristas*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 2006.

DELEUZE, Gilles. "Política" in *Conversações*. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992. pp. 207-226.

_____. "O ato de criação". *Folha de São Paulo*, Caderno Mais! 27/06/1999. Pp. 4-5.

FAURE, Sébastien. "A Criança" in Revista *Verve*. Nº 16. São Paulo: Nu-Sol, 2009, pp.13-47.

_____. *Temas Subversivos: La Moral Oficial y... la outra*. Buenos Aires: Protesta, 1922.

_____. *Écrits Pédagogiques*. Paris: Editions Du Monde Libertaire, 1992.

FOUCAULT, Michel. *A vontade de saber. História da sexualidade I*. Tradução de Maria Theresa da costa Albuquerque e J.A. Guilhon de Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

_____. *Vigiar e Punir: História da violência nas prisões*. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. "Verdade e poder" e "Nietzsche, a genealogia e a história" in *Microfísica do Poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro, Graal, 1996, pp. 1-14 e pp. 15-38.

_____. "Outros espaços" e "O que é um autor?" in *Ditos e Escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Manuel B. da Motta (org.). São Paulo: Editora Forense, 2001, pp. 264-298 e pp. 411-422.

HARA, Tony. "Mídia, singularidade e juventude" in Revista *Verve*. Nº 12. São Paulo: Nu-Sol, 2007, pp. 254-267.

_____. "Além das palavras de ordem: a comunicação como diagnóstico da atualidade" in *Para uma vida não-fascista*. Organização de Margareth Rago e Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, pp. 403-413.

MAITRON, Jean. *Le mouvement anarchiste en France V.1 Des origines à 1914*. Paris: Gallimard, 1992.

NASCIMENTO, Rogério. "Guerras, deuses, educação, liberdade sob olhares anárquicos" in Revista *Verve*. Nº3. São Paulo: Nu-Sol. 2003, pp. 92-136.

PASSETTI, Edson. *Anarquismo Urgente*. Rio de Janeiro, Achiamé, 2007.

_____. “Vivendo e revirando-se: heterotopias libertárias na sociedade de controle” in Revista *Verve*. Nº 4. São Paulo: Nu-Sol, 2003a, pp. 32-55.

_____. *Anarquismos e sociedade de controle*. São Paulo, Cortez, 2003b.

_____. “Heterotopias anarquistas” in Revista *Verve*. Nº 2. São Paulo: Nu-sol, 2002, pp.141-174.

_____. “Cartografia de violências” in *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Revista quadrimestral de Serviço Social ano XXIII, nº70, 2002, pp. 5-43.

_____ e AUGUSTO, Acácio. *Anarquismos e educação*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2008.

_____ e RESENDE, Paulo-Edgar A. (orgs.). *Proudhon*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Editora Ática, 1986.

POL DROIT, Roger. Michel Foucault. Entrevistas. Tradução de Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

RODRIGUES, Edgar. *Pequeno dicionário de ideias libertárias*. Rio de Janeiro: CCeP, 1999.

SOTO, José F. O. *Wikipedia: a quantitative analysis*. Madri: Tese de doutorado, Universidad Rey Juan Carlos, 2009.

SPYER, Juliano. "Blog e wiki" in *Conectado: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007, pp. 52-61.

WOODCOCK, George. “O anarquismo na França” in *Anarquismo-Uma história das ideias e movimentos libertários V.2 O movimento*. Porto Alegre, L&PM, 1984.

Sites:

Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol). <http://www.nu-sol.org/>. Acessado em 1º/06/2010.

Centre International de Reserches sur l'Ararchisme (CIRA). <http://www.cira.ch/>. Acessado em 14/06/2010.

Incevables Anarchistes. <http://incevablesanarchistes.org/articles/avan1914/laruche.htm#bas>. Acessado em 14/07/2010.

Encyclopedie Anarchiste. <http://www.encyclopedie-anarchiste.org/>. Acessado em 14/07/2010.

Anarchopedia. <http://por.anarchopedia.org/>. Acessado em 14/06/2010.

“Wikipédia”. <http://pt.wikipedia.org/>. Acessado em 15/07/2010.

Milošev blog. <http://loshmir.blogspot.com/>. Acessado em 27/07/2010

Languages on the Earth: <http://languagesontheearth.blogspot.com/>. Acessado em 27/07/2010

milosh's old blog: <http://milosrancic.blogspot.com/>. Acessado em 27/07/2010

Neće proći!: <http://neceproci.blogspot.com/>. Acessado em 27/07/2010

millos'h blog: <http://blog.millos.org/>. Acessado em 27/07/2010

Borba: <http://borba2.blogspot.com/>. Acessado em 27/07/2010

Kornet: <http://www.kornet.rs/>. Acessado em 27/07/2010

milošev blog: <http://blog.loshmir.org/>. Acessado em 27/07/2010

Entrevistas:

FOLHA DE SÃO PAULO. “'A “Wikipédia” não é mágica, é trabalho duro’, diz fundador”. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/752050-a-wikipedia-nao-e-magica-e-trabalho-duro-diz-fundador.shtml>. Acesso: 27 de julho de 2010.

PORTAL EXAME. ““Wikipédia” é só ponto de partida, diz Wales”. Disponível em: <http://portalexame.abril.com.br/tecnologia/noticias/nunca-achei-wikipedia-seria-hoje-diz-jimmy-wales-570482.html?page=3>. Acesso: 29 jul 2010.

IDG NOW!. “Entrevista: A “Wikipédia” por seu criador, Jimmy Wales”. Disponível em: http://idgnow.uol.com.br/internet/2006/11/08/idgnoticia.2006-11-07.3039238171/IDGNoticia_view/. Acesso: 27 jul de 2010.

Sobre a “Wikipédia”:

MOSKALIUK, Johannes. *Learning and Knowledge Building with Wikis: The Impact of Incongruity between People’s Knowledge and a Wiki’s Information*. Disponível em: http://blog.moskaliuk.com/wp-content/uploads/2008/08/moskaliuk_et_al_wikisym2008.pdf.

ORTEGA, F., GONZALEZ-BARAHONA, J., ROBLES, G. *On The Inequality of Contributions to Wikipedia*. Disponível em: http://librosoft.es/oldsite/downloads/Ineq_Wikipedia.pdf.